

1. PERFIL DO CURSO

O curso de Bacharelado em Relações Internacionais no Brasil

O ensino de Relações Internacionais no Brasil, em cursos de bacharelado, inicia-se na Universidade de Brasília (UNB) em 1974. Até então, a disciplina era trabalhada em outros formatos no país – como pós-graduações (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – primeiro do Brasil, aberto em 1969¹), ou como componente curricular de outros cursos.

A Universidade de Brasília encontrou, na capital federal, ambiente propício para o surgimento do curso de bacharelado. Além da própria presença do Ministério das Relações Exteriores, praticamente todas as representações diplomáticas – embaixadas – presentes no Brasil lá se concentravam. O contexto político-social do país e da região trazia a necessidade e a oportunidade para a abertura de um bacharelado em Relações Internacionais.

Com o passar dos anos, e com o crescente advento do processo de globalização, o Brasil presenciou, durante a década de 1990, um boom na abertura de cursos de bacharelado em Relações Internacionais, principalmente em instituições de ensino privadas. Segundo o diplomata Paulo Roberto de Almeida, surgiram “[...] até meados de 2006, os cursos de relações internacionais ainda continuavam a se expandir em ritmo relativamente sustentado, numa espécie de ‘lei de Say’ dessa área, ou seja, a oferta cria sua própria demanda²”.

Hoje, o Brasil possui 138 bacharelados em Relações Internacionais³, espalhados por todas as regiões do país, que contribuem para a consolidação desta área acadêmica, não somente através do ensino, mas também da pesquisa. Os profissionais formados nestas instituições não apenas acabam por atuarem na atividade diplomática brasileira, mas também em organismos internacionais, empresas e organizações não-governamentais. Não raro, os bacharelados em Relações Internacionais no Brasil refletem – em seus currículos – as especificidades (políticas e econômicas) das localidades nas quais estão situados, oportunizando a estas o usufruto de profissionais que tenham a capacidade de articular as realidades e dinâmicas locais e internacionais.

¹ ALMEIDA, Paulo Roberto. O estudo das Relações Internacionais do Brasil: um diálogo entre a diplomacia e a academia. Brasília: LGE Editora, 2006.

² ALMEIDA, 2006, p. 34.

³ Dados disponíveis no portal do Ministério da Educação: <<http://emec.mec.gov.br/>>.

Implantação do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais na UNIJORGE

O Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Jorge Amado foi concebido a partir de três pilares de sustentação. Inicialmente, considerou-se as orientações previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, no que diz respeito à Educação Superior. No Art. 43 da LDB, que trata das finalidades da Educação Superior, enfatiza-se o inciso VI, que prevê para o Ensino Superior o desafio de “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”.

O segundo pilar em que se apoia a concepção do curso é o Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI, que entende ser necessária a articulação estreita entre os processos formativos e os contextos sociais de trabalho, considerando esse pressuposto como a tendência que vem se consolidando no mundo contemporâneo. Para as Instituições de Ensino Superior, a necessidade de desenvolver uma gestão eficiente que articule a ação de formação e o contexto em que se dá o aprendizado constitui-se no desafio que será abarcado por cada Curso.

O terceiro pilar na concepção do curso é a compreensão das transformações que levaram à necessidade de efetuar análises acerca da realidade internacional. A dinâmica do cenário internacional, a emergência de novos atores, o aumento da interdependência entre os ambientes local e internacional e o fortalecimento do papel do Brasil nas relações internacionais aumenta a necessidade do estudo e o interesse pelos temas internacionais.

O processo de internacionalização por que passa o Brasil, nas suas diversas dimensões, e a necessidade de analisar e antecipar os reflexos desse processo na Bahia, justificam a criação de um Curso de Relações Internacionais neste Estado. A UNIJORGE reconhece, dessa forma, como de fundamental importância que no âmbito local também se desenvolvam debates e pesquisas acerca do cenário internacional. A partir dessa compreensão, foi criado o Curso de Relações Internacionais, conforme autorização publicada na portaria n.º 283, de 03 de março de 2000, tendo em vista o Parecer 124/2000 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Atualmente como o único curso de Relações Internacionais no Estado da Bahia, nosso trabalho

completou 10 anos de existência em 2010. Entendemos que a existência do curso em Salvador se justifica ainda em virtude de aspectos sócio-econômico-culturais do desenvolvimento local, influenciando e sendo influenciado pelo ambiente internacional. Dentre esses aspectos, destacamos:

- Intensificação dos negócios internacionais no Estado dos quais importantes regiões e segmentos são testemunhas (Extremo Sul/ Celulose; Oeste/ Grãos; Vale do São Francisco/ Frutas; Região Metropolitana de Salvador/Pólo Petroquímico) com a crescente atração de investimentos e ampliação da corrente de comércio;
- Potencial de desenvolvimento do setor de serviços (turismo de negócios, a localização estratégica de suas cidades como Salvador e Ilhéus para a logística nacional e internacional);
- Implicações e as possibilidades de integração do Estado da Bahia com o MERCOSUL e com os demais países da América do Sul, no sentido de democratização dos processos de integração regional;
- Características histórico-culturais da cidade de Salvador, que despertam o interesse de turistas e de pesquisadores em torno da sua população multiétnica, com forte ascendência na África Negra, tornando-a uma cidade de grande misticismo e sincretismo religioso;
- Afinidades sócio-econômicas-culturais com cidades de países do eixo Sul, que apontam para uma correspondência junto ao direcionamento da Cooperação Sul-Sul, delineada pela Política Externa Brasileira;
- Necessidade de desenvolvimento econômico-social e diminuição das desigualdades;
- Crescente institucionalização da área de Relações Internacionais nas instâncias municipais e estaduais no país;
- Criação do Escritório Compartilhado das Nações Unidas em Salvador, refletindo o potencial local/regional para a cooperação internacional.

O curso se destaca no Nordeste por seus 14 anos de existência e reconhecido por seu dinamismo em atividades de extensão com concentração em cooperação internacional e análise de conjuntura local-global. Seu diferencial competitivo é a existência do Núcleo de Pesquisa e Extensão de Relações Internacionais-NURI (estrutura voltada para a potencialização das atividades práticas da área internacional pelos alunos e professores), e das parcerias com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais.

No contexto global de crescente complexidade, o Brasil vem ampliando, de forma mais significativa, sua participação em negociações de âmbito regional e a sua atuação em fóruns multilaterais. Ademais, é ativo articulador de iniciativas promovidas pelos países emergentes, visando influenciar a agenda dos organismos aos quais pertence. Soma-se a isso o fato de que a federalização das Relações Internacionais tem sido outro importante vetor nas alterações estruturais contemporâneas, uma vez que impulsiona as unidades governamentais a buscar suas próprias articulações, mesmo que de forma complementar às iniciativas da diplomacia nacional. Nesse sentido, destaca-se o papel da Bahia, que tem buscado fortalecer cada vez mais a sua atuação internacional. Esse movimento revela uma preocupação com a condução das ações internacionais por parte do poder público e exige profissionais com formação específica para a condução dessas ações.

O Centro Universitário Jorge Amado entende ser necessário formar profissionais qualificados para a interpretação dessas questões, e habilitados para atuar nas dimensões técnica, científica, gestora e política. Sendo assim, o Curso de Relações Internacionais da UNIJORGE pretende oferecer uma resposta às demandas emergentes da sociedade e do mundo do trabalho, contribuindo para o desenvolvimento local e para o aprimoramento das relações com os demais atores internacionais.

2. PERFIL DO EGRESSO

O profissional formado pela UNIJORGE deverá distinguir-se, entre outros aspectos, por apresentar conhecimento dos aspectos social, econômico, político e cultural no contexto global da sociedade atual; compreensão das concepções e princípios científicos; comunicação adequada e eficaz; leitura abrangente e domínio das habilidades de compreensão e produção textuais; pensamento lógico e domínio das habilidades de raciocínio; capacidade de pesquisar e de interpretar dados; domínio da linguagem informatizada e das tecnologias correspondentes; pensamento crítico, capacidade de resolver problemas e de lidar com o novo; adaptabilidade e flexibilidade; autodisciplina; capacidade de atuar em colaboração; conduta ética e capacidade de conviver na diversidade. Com base nas considerações acima é possível estabelecer algumas competências e habilidades para compor um perfil profissional para o egresso do Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Jorge Amado. Desta forma, espera-se que ao final do curso, os egressos apresentem um perfil:

- Agregador, caracterizado por valores humanísticos, e apto à conciliação e mediação de conflitos;
- Competente para a proposição e gerenciamento de ações e/ou projetos de desenvolvimento de caráter internacional (ou seja, com a participação de atores de mais de uma nacionalidade) nas mais diversas áreas de atuação (saúde, educação, planejamento urbano, mobilidade urbana, segurança, etc.), por meio de uma postura ética, socialmente e ambientalmente responsáveis;
- Atento e conhecedor das abordagens multiculturais no tratamento das questões internacionais, sejam do ponto de vista social, político e/ou econômico;
- Dialógico na condução de investigações e na mediação de equipes multidisciplinares envolvidas no tratamento das questões transversais na área de estudo e atuação das Relações Internacionais;
- Capaz de expressar-se e de utilizar fontes de pesquisa em língua estrangeira;
- Competente para o desenvolvimento de dispositivos de auto-aprendizagem e de constante atualização, considerando a dinâmica das relações internacionais da área;
- Crítico no tratamento das questões relativas ao campo de estudo das Relações Internacionais;
- Empreendedor de ações visando à articulação entre os atores locais e os internacionais;
- Estudioso das estruturas local e regional, considerando as suas diversas dimensões, com vistas ao desenvolvimento de atitudes propositivas quanto à participação da Bahia no cenário internacional;
- Apto a identificar oportunidades e possibilidades de prospecção de negócios internacionais e apto ainda para o gerenciamento e o desenvolvimento dos negócios existentes;
- Capaz de promover ações de internacionalização de estruturas locais;
- Apto a realizar suas atividades mantendo uma perspectiva de iniciativa, proatividade e liderança.

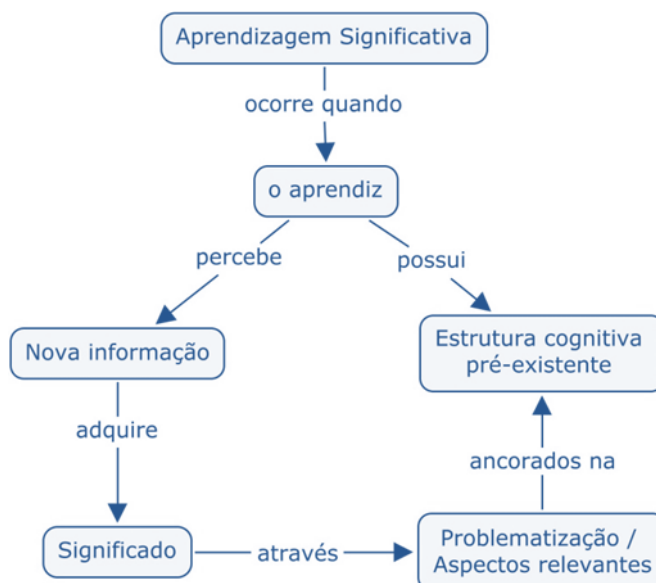
3. METODOLOGIA DO ENSINO

A abordagem pedagógica da UNIJORGE reconhece a necessidade de promoção contínua e progressiva da autonomia do estudante, e elege, portanto, a abordagem humanística, o sociocognitivismo e o **trabalho colaborativo** para a construção do conhecimento como pressupostos educativos que subsidiam e definem o processo de ensinagem.

A UNIJORGE associou à experiência técnico-pedagógica de seus fundadores com a continuidade de seus atuais líderes educacionais, e optou como princípio epistemológico de suas diretrizes pedagógicas institucionais pela conciliação de princípios filosóficos, teóricos e metodológicos contemporâneos pautados, principalmente, na **Teoria da Aprendizagem Significativa**, que tem seu foco na problematização do processo de ensino-aprendizagem e que considera a experiência de vida de cada estudante como ponto de partida para a aprendizagem (AUSUBEL, 2000⁴; MOREIRA, 2006⁵; PELIZZARI et. al., 2002⁶).

Assim, a aprendizagem é pautada nos princípios do cognitivismo de Ausubel (1980⁷, p. 5) que privilegia a aprendizagem significativa assimilada pela recepção e/ou descoberta.

Representação visual do processo de aprendizagem:



Mapa conceitual síntese do processo de aprendizagem significativa.

Fonte: elaboração própria, 2011.

⁴ AUSUBEL, D. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Paralelo, 2000.

⁵ MOREIRA, M. A. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula*. Brasília: EdUNB, 2006.

⁶ PELIZZARI, A. et. al. *Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel*. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.

⁷ AUSUBEL, D. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

A ideia do problema como mobilizador da necessidade da aprendizagem está pautada na premissa de que, na **metodologia da problematização**, o estudante se vê frente a um desafio, a um problema relacionado à vida em sociedade, que se converte em problema de conhecimento. Cria-se a necessidade de construir, investigar, mobilizando o desejo do Outro para a aprendizagem. A existência de um problema socialmente relevante mobiliza cognitivamente o sujeito para a construção de soluções.

A existência do desafio coloca o estudante no lugar de sujeito, já que a solução de problemas possibilita a participação ativa, desfocando a função de transmissão mecânica e atribuindo um papel dialógico aos atores do processo. É imperiosa a necessidade de haver uma associação entre teoria e prática que consiga impor novos desafios para o conhecimento significativo. A abordagem da **problematização** foi eleita numa tentativa de superar a aprendizagem mecânica e exigir, dos estudantes, aprendizados com significados mais complexos das relações que constituem a situação problemática (MORETTO, 2009⁸). Afinal, a cada dia a sociedade exige mais qualificação técnica para aumentar as possibilidades de empregabilidade, associada à consciência da necessidade de fortalecimento da cidadania e seus reflexos para o desenvolvimento social. Assim, na medida em que o estudante consegue transformar-se em construtor de significados no seu processo educativo, mediado por docentes que favoreçam esse espaço e que consideram as experiências de vida do estudante, ele insere-se num universo simbólico de acomodação do conhecimento (PIAGET, 2002⁹).

Partindo da Teoria da Aprendizagem Significativa a UNIJORGE adotou os seguintes pilares para desenvolvimento do seu PPI:

Aprendizagem	• significa <i>construção</i> de significados
Ensino	• significa <i>mediação</i> da construção de significados
Avaliação	• significa o <i>acompanhamento</i> da construção desses mesmos significados

⁸ MORETTO, V. P. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

⁹ PIAGET, J. *A construção do real na criança*. São Paulo: Ática, 2002.

Em se tratando de EAD, são aplicados os mesmos princípios, destacando-se:

- a) A composição dos cursos, que conta com conteúdos produzidos e estruturados de forma a conduzir o estudante ao desenvolvimento de sua autonomia, de forma que, mesmo lhe sendo apresentada uma linha de raciocínio para que o mesmo desenvolva seu curso, ele pode construir outro percurso de aprendizagem que lhe for mais apropriado. Esta autonomia se estabelece, também, no momento em que o estudante pode escolher o melhor horário e espaço de tempo para seus estudos e realização de atividades.
- b) O aprendizado herdado pelos estudantes, a partir de conhecimentos anteriores, os quais são trazidos à tona a partir da exposição dos conteúdos e da realização de tarefas.
- c) A problematização, que é uma constante na composição das atividades desenvolvidas ao longo dos cursos, e é uma das técnicas utilizadas pelo corpo docente, no intuito de trabalhar a construção do conhecimento junto ao corpo discente, durante o processo de mediação.

Pretende-se, portanto, que o egresso da UNIJORGE não tenha apenas as respostas ou resultados das situações apresentadas em sala de aula, mas, sobretudo, que saiba lidar com cenários diversos e tenha criatividade para construir procedimentos e participar dos processos decisórios.

4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são práticas acadêmico-científico-culturais apresentadas sob múltiplos formatos, tendo em vista essencialmente:

- Enriquecer o processo ensino-aprendizagem;
- Ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula;
- Abrir perspectivas do aluno nos contextos socioeconômico, técnico e cultural da área profissional escolhida;
- Ampliar, essencialmente, o conhecimento teórico/prático discente com atividades

extraclasse;

- Incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor nos alunos.

O objetivo das atividades complementares é diversificar e enriquecer a formação acadêmica oferecida na graduação, através da participação do corpo discente em tipos variados de eventos. É importante lembrar que a realização das atividades complementares depende exclusivamente da iniciativa e da dinamicidade de cada aluno, que deve buscar as atividades que mais lhe interessa para delas participar.

Estas atividades são curriculares, portanto constarão no histórico escolar do aluno, mas são realizadas fora dos programas das disciplinas previstas na grade do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais.

São necessárias, no mínimo, 60h dessas atividades, durante os quatro anos de academia, que devem ser cumpridas pelo discente ao participar de:

- Projetos institucionais de extensão ou iniciação científica orientadas por docentes;
- Monitoria de disciplinas pertencentes ao currículo;
- Artigo científico em revista especializada e em anais de eventos (publicação completa);
- Artigo científico em revista especializada e em anais de eventos (resumo);
- Cursos de curta duração realizados pela instituição;
- Cursos de curta duração realizados por outras instituições;
- Eventos técnicos, científicos e culturais;
- Eventos técnicos, científicos e culturais com apresentação oral;
- Eventos técnicos, científicos e culturais com apresentação de painel;
- Estágios extracurriculares e trabalhos voluntários;
- Organização e promoção de eventos técnicos, científicos e culturais;
- Cursos de língua estrangeira;
- Visitas técnicas extracurriculares.

As Atividades Complementares passam a ser contadas a partir do momento em que o aluno passa a integrar o curso. A entrega dos documentos comprobatórios deverá ser feita na Central de Atendimento através do Sistema Eletrônico de Requerimento e a validação das cargas horárias será feita, semestralmente, pela coordenação do curso.

5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A UNIJORGE preza por uma prática pedagógica dialógica, apoiada na formação de sujeitos críticos e autônomos, uma vez que prioriza pressupostos teóricos e práticos voltados para a aprendizagem significativa dos conhecimentos sociais, históricos, culturais e científicos, possibilitando ao aluno, agente ativo na relação ensino-aprendizagem, a mobilização de habilidades e competências à resolução de problemas.

A discussão sobre o processo de avaliação no Curso de Relações Internacionais tem sido constante e articulada com as propostas do NPPD, já que esse tema é bastante complexo e permeado de equívocos. Tendo em vista a importância de se identificar os conteúdos que já são do domínio dos alunos, os professores realizam avaliações diagnósticas, que têm dado diretrizes sobre quais são os pontos de partida para iniciar o estudo dos conteúdos selecionados para o semestre, bem como para a definição do processo de avaliação. Estes pontos de partida possibilitam que o grupo de professores possa pensar quais as intervenções necessárias quanto aos objetivos da disciplina, seleção de conteúdos, tratamento metodológico e avaliação.

A avaliação é concebida como parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados, considerando as competências a serem constituídas, e identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias. Tomando-se como princípio o desenvolvimento de competências para a atividade profissional, é importante colocar o foco da avaliação na capacidade de acionar conhecimentos e de buscar outros necessários à atuação de um perfil de bacharel em Relações Internacionais antenado com as demandas mercadológicas atuais.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados pelo Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Jorge Amado são diversificados e caracterizados pela necessidade de transformar formas convencionais e criar instrumentos eficazes para atender à concepção pedagógica vigente no curso.

Embora seja mais difícil avaliar competências profissionais do que domínio de conteúdos convencionais, há muitos instrumentos para isso. Algumas possibilidades são: identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas em uma dada realidade; elaboração

de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado; elaboração de uma rotina de trabalho semanal a partir de indicadores oferecidos pelo formador; definição de intervenções adequadas, alternativas às que forem consideradas inadequadas; planejamento de situações didáticas consonantes com um modelo teórico estudado; reflexão escrita sobre aspectos estudados, discutidos e/ou observados em situação de estágio; participação em atividades de simulação; estabelecimento de prioridades de investimento em relação à própria formação.

Todas essas possibilidades são analisadas pelos professores do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais e traduzidas sob a forma de três categorias: Prova, para as tarefas/atividades mais objetivas e sistemáticas de articulação de conteúdos; Trabalho, para aquelas atividades que envolvem pesquisa e elaboração de novos conhecimentos a partir dos conteúdos dados; Atividades de auto-monitoramento, para as atividades gerais que implicam a avaliação crítica dos produtos dos alunos e sua posterior melhoria/aperfeiçoamento. Essas e outras categorias são melhor discriminadas mais abaixo.

Além dessas categorias de avaliação, o Curso de Bacharelado em Relações Internacionais, a partir das reflexões e avaliações do seu corpo docente, instituiu como prática em todas as disciplinas a avaliação diagnóstica, a qual tem como objetivo não só permitir ao professor conhecer as características contextuais dos seus alunos, bem como ativar os seus conhecimentos prévios e suas experiências, dentro e fora da Instituição. A prática desse tipo de avaliação tem demonstrado ser um importante instrumento de incentivo para o aluno, uma vez que, ao ser chamado a pensar sobre o que vai estudar, estabelece, desde o início do processo, uma relação mais próxima com o conhecimento a ser construído.

O que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-lo em diferentes situações. A avaliação busca, portanto, identificar o desenvolvimento de habilidades e competências específicas no âmbito das disciplinas e a sua contribuição para a formação do profissional em Relações Internacionais.

A concepção de avaliação da aprendizagem está ligada, portanto, a uma concepção pedagógica mais ampla, dependendo da postura filosófica adotada. Os instrumentos utilizados pelos professores nesse processo são: produção de textos; discussão, em sala dos assuntos apresentados; trabalhos em grupo; trabalho interdisciplinar; discussão de filmes; seminários; produção de painéis; testes e provas individuais. Os procedimentos de avaliação são condizentes com o processo pedagógico do curso e eles próprios, inclusive, em constante avaliação e

reformulação. Há diversidade nos tipos e formas de avaliação (trabalhos dissertativos, avaliações individuais, avaliações orais, provas, portfólios, relatórios, defesas e apresentações, dentre outras). Os alunos são incentivados a fazer apresentação pública das suas produções (através de jornadas e em eventos, como congressos e seminários).

Por conseguinte, os dispositivos de verificação só cumprem o seu papel se permitirem diagnosticar o uso contextualizado dos conhecimentos e se possibilitarem o acompanhamento formativo do sujeito no processo. Avaliar essa dimensão da aprendizagem é desafio dos mais complexos, o que requer a existência de diversos dispositivos a serem utilizados:

- Elaboração de fichamentos, resumos, resenha de textos ou livros;
- Prova individual, subjetiva e discursiva;
- Projetos de intervenção social;
- Projetos de internacionalização de empresas e/ou de produtos e de serviços;
- Projetos de cooperação internacional;
- Artigos e papers sobre temas contemporâneos;
- Apresentação oral de trabalhos, em grupo e individualmente;
- Intervenção e participação em sala de aula.

Em conformidade com as determinações institucionais e visando à obtenção de parâmetros de avaliação adequados, os dispositivos de verificação têm as seguintes características:

- Por disciplina, são aplicadas três verificações individuais e subjetivas, e um ou mais trabalhos de natureza processual – individual ou em grupo –, elaborados a partir das discussões realizadas no início do semestre letivo;
- Para matérias específicas voltadas à orientação profissional, são solicitados trabalhos em que o aluno evidencie a capacidade de relacionar o conteúdo da disciplina às experiências práticas;
- Para disciplinas que primam pela produção conceitual, solicita-se que o aluno evidencie ter-se apropriado dos conteúdos ministrados, seja por meio da produção de artigos, de resumos ou de resenhas, ou por meio de outras elaborações adequadas à natureza da disciplina.

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de avaliação é a dimensão de maior complexidade do fazer pedagógico institucional. Corresponde à atividade que estabelece o diagnóstico da qualidade dos projetos dos cursos. Indica os pontos de segurança e fragilidade em relação à aprendizagem que se desdobra na construção do conhecimento, o que permite estabelecer estratégias para a continuidade da proposta acadêmica de cada curso, reforçando os conteúdos que estão em construção favorável à significação do conhecimento e retomando, com estratégias alternativas, as dimensões de conteúdos que se apresentam frágeis.

O binômio avaliação e conhecimento está intrincado na condução do Projeto Pedagógico da UNIJORGE. Essa relação, ao contrário de estabelecer uma relação passiva entre os sujeitos, remete a uma dinâmica crítica de responsabilidade institucional e, também, de compromisso individual, entrelaçando toda a comunidade acadêmica. Os estudantes da UNIJORGE, independentemente da sua modalidade de ensino, são compreendidos como sujeitos que constroem o seu conhecimento mediado por instrumentos e símbolos que participam, transformam e dinamizam o seu processo de aprendizagem.

Partindo dessa compreensão, a abordagem pedagógica da UNIJORGE reconhece a necessidade de promoção da contínua e progressiva autonomia do sujeito cognoscente que subsidia e define a ação educacional, bem como implementa as respectivas práticas previstas nos conteúdos curriculares.

No contexto da **Teoria da Aprendizagem Significativa** a concepção de avaliação assume o desafio de romper com o modelo tradicional de ensino, historicamente cristalizado na sala de aula presencial, que se restringe a momentos avaliativos específicos para realização de provas e exercícios, para assumir uma postura de compreensão das potencialidades dessa modalidade de ensino, com seus recursos tecnológicos e possibilidades de implementação de diferentes estratégias avaliativas.

Assim, a concepção de avaliação para a UNIJORGE está pautada em dimensões quantitativas e qualitativas, redirecionando o seu foco para um contexto diagnóstico, somativo e formativo que tem como objetivo estabelecer um processo contínuo e dinâmico, não se restringindo a momentos estanques como provas e exercícios, sendo seu alvo maior a aprendizagem e a formação

acadêmica, profissional e social dos estudantes.

A avaliação deixa de ser um momento final do processo de ensino-aprendizagem para transformar-se numa busca incessante de compreensão das dificuldades do estudante e numa dinamização de novas oportunidades de reconstrução coletiva do conhecimento do professor e discente. É parte integrante da metodologia a aplicação correta dos modelos de avaliação, respeitando-se o momento de cada estudante e seu contexto.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados pelos cursos da UNIJORGE são diversificados e caracterizados pela necessidade de transformar formas convencionais e criar instrumentos eficazes para atender à concepção pedagógica vigente nos cursos.

Dessa forma, a concepção de avaliação de aprendizagem na UNIJORGE é considerada como um processo contínuo e processual que se inicia quando o estudante ainda é calouro e conclui-se com a colação de seu grau. Para atingir essa finalidade deverão ser privilegiadas as estratégias que estimulem o autodesenvolvimento dos estudantes, bem como a promoção da interação entre as partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem, de maneira a possibilitar a construção colaborativa do conhecimento.

A perspectiva da UNIJORGE é de que o processo de formação garanta o desenvolvimento de competências profissionais. Portanto, a avaliação destina-se à análise da aprendizagem do discente de modo a favorecer seu percurso, regular as ações de sua formação e certificar sua formação profissional.

Enfim, todo o esforço de aprendizagem que a UNIJORGE realiza é focado na busca de referenciais que subsidiem e dinamizem a construção de novas visões no universo da avaliação: relações que envolvem o processo de ensinar-aprender-avaliar, ou seja, a aprendizagem significativa com base em problemas que aliam teoria e prática.

7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

No contexto atual, a pesquisa constitui-se um campo fértil de reflexões acerca das novas agendas políticas da sociedade contemporânea, tanto no âmbito das academias e instituições que regulam a educação, quanto da sociedade em geral, visando, nesse sentido, atender às demandas

recentes e outras exigências.

Embora nem sempre adotados como obrigatórios pelas instituições de ensino superior no Brasil, os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC –afigram-se como um valioso convite para a inclusão do graduando no universo da pesquisa, como um primeiro passo rumo a outros níveis da experiência científica, uma (antecena para possíveis projetos de Especialização, Mestrado e Doutorado, bem como uma fonte de referências e fundamentação para as ações do graduado, recém-ingresso no mercado de trabalho e engajado nas transformações educacionais).

No curso de Bacharelado em Relações Internacionais do Centro Universitário Jorge Amado, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se constitui em atividade acadêmica obrigatória para a conclusão da graduação e colação de grau. Pretende-se que, ao final do Curso, o(a) graduando(a) apresente um trabalho de pesquisa, o qual sirva para solidificar e potencializar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Além de propiciar ao(à) aluno(a) os primeiros contatos com a reflexão crítica e científica, o TCC tem como objetivo principal sistematizar e estabelecer vínculos entre os temas e conteúdos programáticos abordados nas disciplinas em uma monografia, na qual fique evidente o aprimoramento teórico-metodológico e a capacidade de reflexão crítica dos(as) alunos(as), contribuindo para a formação profissional do corpo discente e a ampliação dos campos do conhecimento.

O primeiro momento do TCC começará a ser desenvolvido na disciplina Metodologia da Pesquisa (MEP), a partir do terceiro semestre do curso, visando, assim, o acompanhamento mais intenso do processo de pesquisa desenvolvido pelos professores e alunos. Nesse semestre, o estudante refletirá sobre a possibilidade da atuação do bacharel em Relações Internacionais como pesquisador. Nesse processo, o estudante entrará em contato com as principais temáticas que são objetos de trabalho dos pesquisadores em Relações Internacionais, levando-o a elaborar um projeto de pesquisa, cujo tema será proposto pelo próprio aluno em formação.

Ao longo do curso, o aluno tem a possibilidade de revisitar temas de seu interesse, por meio das disciplinas Práticas Investigativas Interdisciplinares oferecidos em três momentos do curso, construindo um arcabouço teórico e metodológico, no intuito de compreender a epistemologia das Relações Internacionais, facilitando o processo de aprendizagem e pesquisa e a construção processual do TCC.

A segunda fase envolve o desenvolvimento do TCC, durante o sétimo semestre, na disciplina Projeto de Pesquisa em Relações Internacionais. Nessa etapa, estudantes e orientadores realizam alterações finais nos projetos de pesquisa visando sua operacionalização. São trabalhadas as posturas do pesquisador ao abordar a população do seu estudo, enfatizando a ética na pesquisa científica. Nessa fase, os estudantes elaboram o plano geral da estrutura de suas monografias, em capítulos, e redigem a introdução, os capítulos teóricos e a metodologia do trabalho.

A finalização do TCC acontece no oitavo semestre, envolvendo a disciplina Monografia. Nessa etapa, são elaborados e redigidos os resultados, a discussão e as conclusões das monografias. Uma vez terminada, a monografia é encaminhada para avaliação e crivo de uma banca examinadora e será marcada a data de apresentação pública da mesma, conforme prazo estabelecido pela coordenação do curso, levando-se em consideração o calendário acadêmico da instituição.

Portanto, para graduar-se em Relações Internacionais no Centro Universitário Jorge Amado, o aluno tem como requisito indispensável a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso, de caráter monográfico, individual, que busca refletir a capacidade de fazer pesquisa científica a partir dos Eixos Norteadores do Curso e dos temas clássicos da área.

8. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio é concebido não numa perspectiva de instrumentalização técnica, visão tradicional que promovia um distanciamento entre a academia e as áreas técnicas e de desenvolvimento, mas, contrariamente, como campo de conhecimento, momento de efetivar, sob a supervisão do professor formador, um processo de ensino e aprendizagem que se torna concreto e autônomo, quando da profissionalização desse estagiário no campo de atuação específico.

É preciso ter a clareza de que a prática não representa a cópia da teoria. A prática é permeada por uma teoria que estimula a postura reflexiva que esse profissional em formação deve assumir. Nesse sentido, teoria e prática passam de uma relação de dicotomia e, até, de hierarquização, para uma concepção mais ampliada e imbricada, e o estágio passa a ser, conseqüentemente, o espaço da pesquisa, uma forma de aprofundamento de conhecimentos.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário

Jorge Amado visa proporcionar ao aluno a oportunidade de estar em contato com o seu real ambiente de trabalho em uma instituição por meio da prática de atividades técnicas e científicas, pré-profissionais, sob a supervisão adequada, obedecendo às normas específicas estabelecidas no Regulamento de Estágio Supervisionado. Sua realização é condição obrigatória.

De acordo com o Regulamento de Estágio Supervisionado em Relações Internacionais, a realização do estágio visa à formação de profissionais com ampla percepção internacional e aptos a elaborar estratégias competitivas para as organizações nas quais atuam, primando ainda pela ética, cidadania, análise crítica, comprometimento social e responsabilidade ambiental.

O Estágio Curricular Supervisionado, com carga horária de 180 horas, objetiva ainda possibilitar o desenvolvimento das competências profissionais que munirão o profissional de Relações Internacionais com a capacidade de articulação entre as questões internas e externas.

A Organização onde o aluno irá realizar o estágio deve atuar na área de Relações Internacionais ou participar desta de forma indireta, razão pela qual se justifica o estágio do aluno. Portanto, além dos órgãos já tradicionais em demandar o profissional e aluno de Relações Internacionais, outros também poderão ser considerados Instituição Concedente para este fim.

A caracterização e a definição do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Relações Internacionais dependem de instrumento jurídico (acordo de cooperação, convênio ou Termo de Compromisso) celebrado entre o Centro Universitário Jorge Amado e a Instituição Concedente, no qual devem ser acordadas as condições de realização do estágio. Os processos vinculativos poderão dar-se mediante da seguinte forma:

- Os alunos que estiverem estagiando por meio de algum Agente de Integração Empresa/Escola devem encaminhar documentos via Central de Atendimento do Centro Universitário Jorge Amado. Depois de protocolados, cópias dos documentos, juntamente com o Plano de Estágio devem ser apresentados ao professor da disciplina;
- Para os alunos que não tenham como intermediários um Agente de Integração, será necessária a celebração de Convênio e posterior Termo de Compromisso via Central de Atendimento. Depois de protocolados, cópias dos documentos, juntamente com o Plano de Estágio devem ser entregues ao professor da disciplina.

Para efeito de estágio curricular do Curso de Relações Internacionais serão aceitos, em regime especial, as seguintes situações:

- O aluno, quando previamente empregado, poderá regularizar o Estágio Curricular Supervisionado, adaptando suas atividades aos requisitos e exigências do estágio Curricular Supervisionado;
- O Estágio poderá ser feito nas dependências da própria organização, desde que em áreas profissionais afins à área acadêmica de Relações Internacionais;
- O aluno, quando empregador, proprietário ou sócio de empresa poderá regularizar o Estágio Curricular Supervisionado desde que adéque suas atividades às estabelecidas pelo Estágio. Deverá, neste caso, apresentar cópia autenticada do Contrato ou Estatuto Social e CNPJ juntamente com o Plano de Estágio ao professor da disciplina para análise;
- Poderão constar como Estágio Curricular Supervisionado, atividades desenvolvidas no âmbito do voluntariado, desde que as mesma estejam adequadas às regras do estágio. Nestes casos, o aluno deverá apresentar cópia do Contrato de Trabalho Voluntário assinado e carimbado, juntamente com o Plano de Estágio ao professor da disciplina para análise.

O Plano de Estágio consistirá de um projeto de atividades individuais a serem desenvolvidas pelo aluno em uma Instituição Concedente. Com a finalidade de desenvolver a interdisciplinaridade, o Plano de Estágio deverá contemplar, obrigatoriamente, atividades que se enquadrem nas áreas de concentração do Curso de Relações Internacionais do Centro Universitário Jorge Amado, bem como as matérias semestrais em curso e/ou já cursadas. O Estágio Curricular Supervisionado somente terá início após a aprovação do Plano de Estágio a ser elaborado pelo aluno e analisado pelo professor da disciplina. A avaliação do estágio é parte integrante da dinâmica do processo de acompanhamento, controle e avaliação institucional extensivo a todo processo de ensino. Como tal, compreende toda a dinâmica do estágio, extrapolando as formas mais restritas de julgamento sobre o desempenho do aluno. Envolve procedimentos e critérios de avaliação peculiares ao projeto político pedagógico e às especificidades do curso, privilegiando-se o domínio teórico metodológico dos conteúdos apreendidos.

9. INSTALAÇÕES FÍSICAS (LABORATÓRIOS)

NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS (NURI): O NURI é o

ponto de convergência de todas as atividades extracurriculares do Curso de Relações Internacionais, dando ênfase à produção científica dos corpos discente e docente e à articulação com a sociedade. Visa, portanto, oferecer aos estudantes a oportunidade de vivenciarem situações nas quais coloquem em discussão os conhecimentos teóricos tratados nas várias disciplinas do Curso para o desenvolvimento de projetos acadêmicos e de extensão. Para tanto é coordenado por um professor do Curso com formação na área de Relações Internacionais, contando com estagiários bolsistas e com voluntários, selecionados em processo público, sob supervisão de professores. O NURI está subdividido nos seguintes centros de estudos/formação:

- Centro de Cooperação Internacional e Desenvolvimento Sustentável – CECIDES: Esse centro prioriza a atuação do discente junto a Organizações da Sociedade Civil voltadas para a promoção do desenvolvimento local. Nesta face do NURI fica mais evidente o caráter de Instituição Socialmente Responsável do Centro Universitário Jorge Amado. O centro funciona como ferramenta para prestação de consultoria em planejamento organizacional, gerenciamento de projetos e captação de recursos internacionais para agentes do terceiro setor. As disciplinas de Gerenciamento de Projetos, Cooperação Internacional e Instituições da Sociedade Civil contribuem para o desenvolvimento das ações práticas pelos estudantes nos projetos do CECIDS.
- Centro de Negócios Internacionais – CENINT: O CENINT tem como premissa aproximar o alunado de um dos setores que mais emprega profissionais de Relações Internacionais na Bahia – o empresarial. No CENINT, a proposta é promover um contato constante com o setor, capacitando a cada dia o discente participante dessa iniciativa. Disciplinas como Comércio Exterior, Marketing Internacional, Integração Regional e Negociação Internacional serão aprofundadas em seu conhecimento, sendo este potencializado através do contato direto dos estudantes com empresas da área.
- Centro de Práticas em Organizações Internacionais – CPOI: A cada dia, Salvador, de modo específico, e a Bahia, de modo geral, estão mais inseridos na agenda dos grandes eventos internacionais, sediando importantes reuniões de relevantes organizações. Citamos alguns exemplos: ONU (2010), UNASUL (2008), UCCLA (2010), MERCOCIDADES (2007) etc. Aliado a isso, soma-se o fato de que a capital baiana abriga escritórios de representação de algumas dessas instituições, como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) o Fundo de Populações das Nações Unidas (UNFPA), o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o UNICEF, que compõem, desde 2010, a estrutura do Escritório da ONU em Salvador. Assim sendo,

faz-se necessário para o profissional de Relações Internacionais saber quais dinâmicas, processos, tipos de negociação e funcionamento de cada uma dessas instituições. Este projeto visa proporcionar esse saber, através de simulações de modelos das principais Organizações Internacionais.

- Centro de Cooperação Internacional de Governos Locais – CINGOV: Neste centro, o objetivo é atender a uma demanda recente e com grande potencial no campo das Relações Internacionais: a atuação internacional de governos locais. O processo de descentralização político-administrativa do fim do século passado, a intensificação da interdependência econômica, política, comercial, a urbanização acelerada são alguns dos fatores que impulsionaram às unidades subnacionais a sua internacionalização. As cidades constituem-se o lócus privilegiado dos atores e dos fenômenos internacionais. Assim, o CINGOV visa à capacitação dos discentes para a promoção da internacionalização de prefeituras e governos estaduais.
- Observatório das Relações Internacionais: Sua principal função é o desenvolvimento de atividades em Pesquisa e Produção de Conhecimento, vislumbrando produção acadêmica para publicação. Tem como premissa a busca pelo saber e o desenvolvimento de um núcleo de pensamento em Relações Internacionais sob uma perspectiva regional. Através de Grupos de Estudos e de projetos de Iniciação Científica, os estudantes são estimulados à produção científica. Acompanhando o uso das novas tecnologias, professores e estudantes têm a oportunidade de divulgar artigos e resumos no site ou eventos científicos da UNIJORGE, ou ainda através do site do NURI (<http://www.internacionalistas.org>).